

I CONGRESSO
IBÉRICO DA
**Ciência
do Solo**

15 a 18 de Junho 2004
Bragança · Portugal

Programa
e
Resumos

Concentração de nitratos em espinafre da Nova Zelândia.

M. Ângelo Rodrigues & Margarida Arrobas

Centro de Invest. de Montanha – E. S. Agrária, 5301-855, Bragança; Email: angelor@ipb.pt

Resumo

Comunicação: Painel

Os vegetais são a principal fonte de nitratos nas dietas actuais, pela quantidade que alguns acumulam e pela sua elevada biodisponibilidade oral. A União Europeia estabeleceu em 1997 limites máximos de nitratos permitidos em espinafre e alface. Em espinafre comum para consumo em fresco variam de 2 500 a 3 000 mg kg⁻¹, se comercializados no período Primavera/Verão ou Outono/Inverno, respectivamente. Em alface podem variar desde 2 500 a 4 500 mg kg⁻¹, dependendo da proveniência, campo ou estufa, e também da época do ano. Apesar dos limites terem sido estabelecidos apenas para espinafre e alface, muitos outros vegetais podem acumular quantidades elevadas de nitratos. O espinafre-da Nova Zelândia [*Tetragonia tetragonioides* (Pallas) O. Ktze] é utilizado com fins culinários idênticos ao espinafre comum (*Spinacea oleracea* L.) e aparece com maior regularidade no mercado. Contudo, a informação disponível sobre o seu potencial para acumular nitratos é bastante inferior. Neste trabalho apresentam-se resultados da determinação do teor de nitratos em espinafre da Nova Zelândia, em amostras colhidas em dois importantes pontos de venda na cidade de Bragança, durante 2003 e 2004. O vegetal foi separado em folhas (limbos + pecíolos) e caules e a concentração de nitratos nos tecidos frescos determinada com um reflectómetro RQflex. Os teores de nitratos nas folhas variaram entre 1 075 e 3 120 mg kg⁻¹ e nos caules entre 4 170 e 13 300 mg kg⁻¹. As folhas representam 51 a 66 % do peso fresco dos espinafres e a não utilização dos caules na alimentação permite excluir 61 a 80 % da totalidade dos nitratos presentes no vegetal. Os resultados mostram que os teores de nitratos em espinafre da Nova Zelândia podem ser muito elevados, sobretudo no período outono/inverno, embora genericamente não se tenham ultrapassado os limites legais actualmente estabelecidos para espinafre comum e alface, desde que os caules não sejam incluídos na alimentação. A variabilidade dos resultados entre amostragens pode ser interpretada como alguma margem de manobra que ainda estará disponível na gestão da fertilização das culturas para manter mais baixos os teores de nitratos.